

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico
2016 / 2017**

2.ª PARTE

Resultados externos



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)	4
5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	4
6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA).....	8
6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa	8
6.2 Taxa de Sucesso Externo	8
6.3 Médias Externas	9
6.4 Análise desenvolvida pelos docentes.....	10
7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO.....	11
8. RECOMENDAÇÕES.....	12
ANEXOS.....	Erro! Marcador não definido.

NOTA INTRODUTÓRIA

Antes de se passar à análise dos dados referentes à avaliação externa, convém uma nota sobre os resultados globais do Agrupamento. Houve ligeiros ajustes nas médias e taxas de sucesso, com a realização dos exames nacionais (2ª fase) e com os exames a nível de escola (Exames de Equivalência à Frequência). Dado que o número de alunos que acabou por transitar foi significativo (9 em 20) a Equipa achou por bem, contrariamente a anos anteriores em que as variações foram muito ligeiras e não acarretavam alterações ao nível global, fazer as respetivas alterações aos dados já representados, aquando da apresentação da primeira parte do relatório do Sucesso Académico.

Realizada a 2ª fase dos exames nacionais de Português e Matemática, assim como os Exames finais a nível de escola, dos 20 alunos retidos no 9ºano, 9 acabaram por transitar de ano, modificando, assim, as taxas de sucesso e as médias a estas duas disciplinas. Deste modo, a média de Português sobe para 3,0 e a Taxa de Sucesso para 85,7%, quando no final do 3ºP eram, respetivamente 2,8 e 75%. No caso de Matemática, os resultados alcançados foram de tal modo baixos (muitos níveis 1) que acabaram, por baixar a média, que desce para 2,4 (no final do 3ºP era de 2,7). Ainda assim, verificamos que a Taxa de Sucesso sobe ligeiramente, uma vez que no final do 3ºP era de 56,1% e passou para os 56,7%.

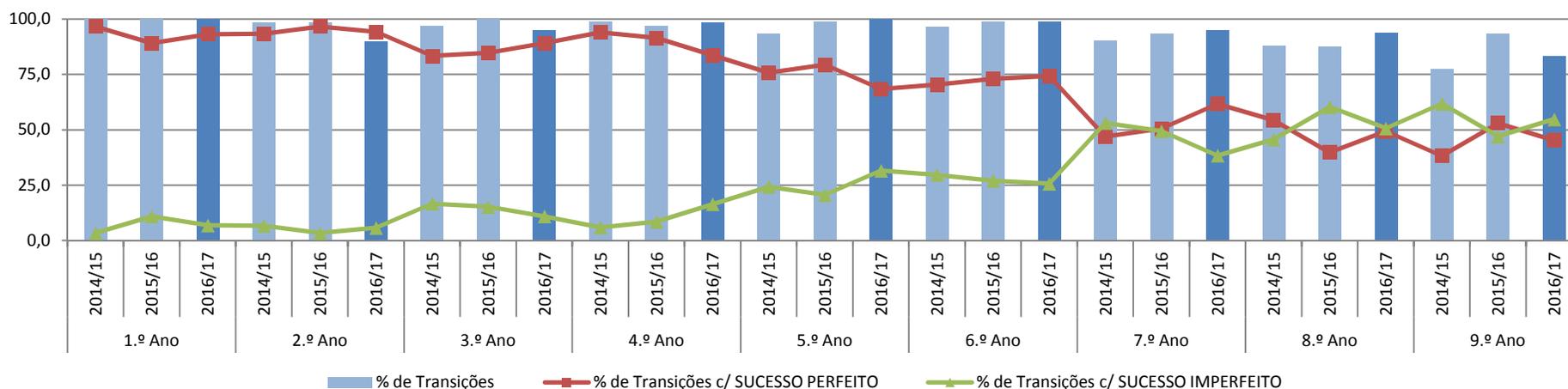
5. SUCESSO ACADÊMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições. Ressalva-se que estes são os dados finais, corrigidos após a realização de todas as Provas finais (externas e internas do 9ºano).

No gráfico 5.2., são apresentadas as taxas de transição, atualizadas (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de ensino.

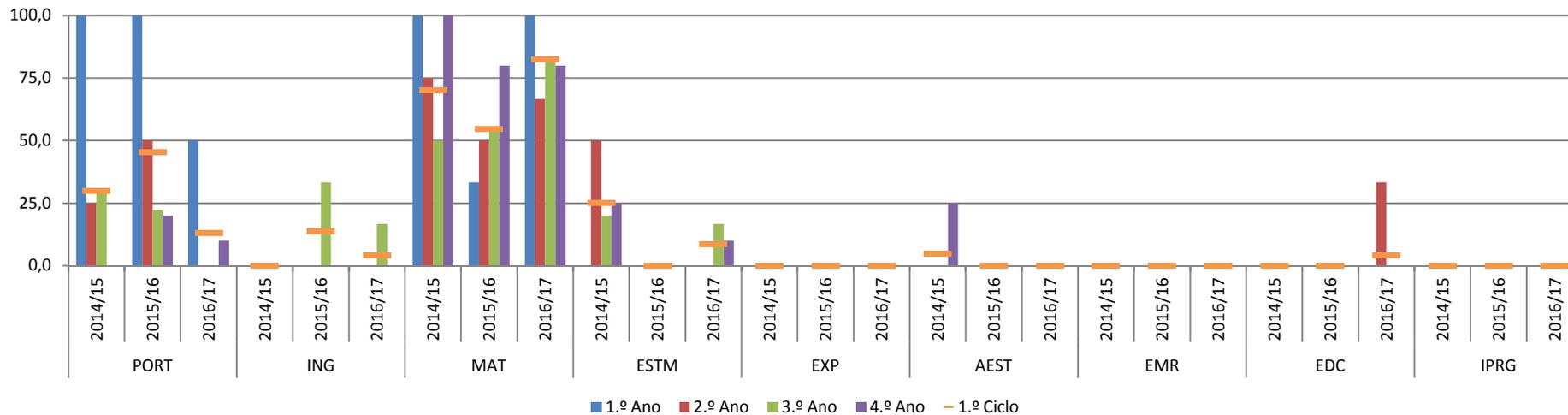
GRÁFICOS 5.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito.



Da análise do gráfico anterior, facilmente se conclui que ao nível do 1.ºC as taxas de sucesso perfeito são bastante elevadas. As de sucesso imperfeito representam um valor residual, isto, ao longo dos 3 últimos anos letivos. Ao nível do 2.ºC existe uma aproximação das taxas de sucesso perfeito/imperfeito. Ainda assim, a primeira, sempre bastante superior à segunda. Neste âmbito, verificou-se uma melhoria, ainda que pouco significativa, na taxa de sucesso perfeito, no 6ºano e uma ligeira diminuição no 5ºano. No 3.ºC as taxas de Sucesso Perfeito/imperfeito, equilibram-se. Ainda assim, a Taxa de Sucesso Perfeito é superior à do Imperfeito, no 7ºano, tocam-se no 8ºano (são idênticas) e quanto ao 9ºano, com os dados atualizados, verificamos uma ligeira subida do Sucesso Imperfeito, em relação ao ano letivo anterior, sendo, também, ligeiramente superior ao Perfeito. Nos 7º e 8ºanos assistimos a uma recuperação da taxa de sucesso perfeito, no presente ano letivo. Do gráfico anterior, verificamos, ainda, que a taxa de transição diminui no 2º, 3º, 6º e 9ºanos, aumentando, nos restantes.

No gráfico 5.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

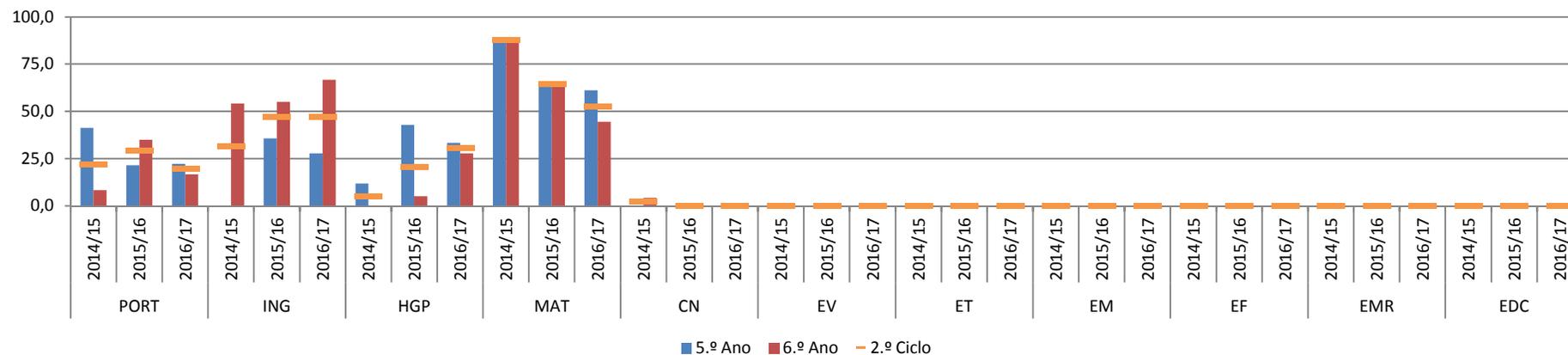
GRÁFICOS 5.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico anterior, facilmente se conclui que ao nível do 1.ºC a disciplina/área que mais contribui para o sucesso imperfeito é a Matemática.

No gráfico 5.3., observa-se o peso das disciplinas integradas no 2.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

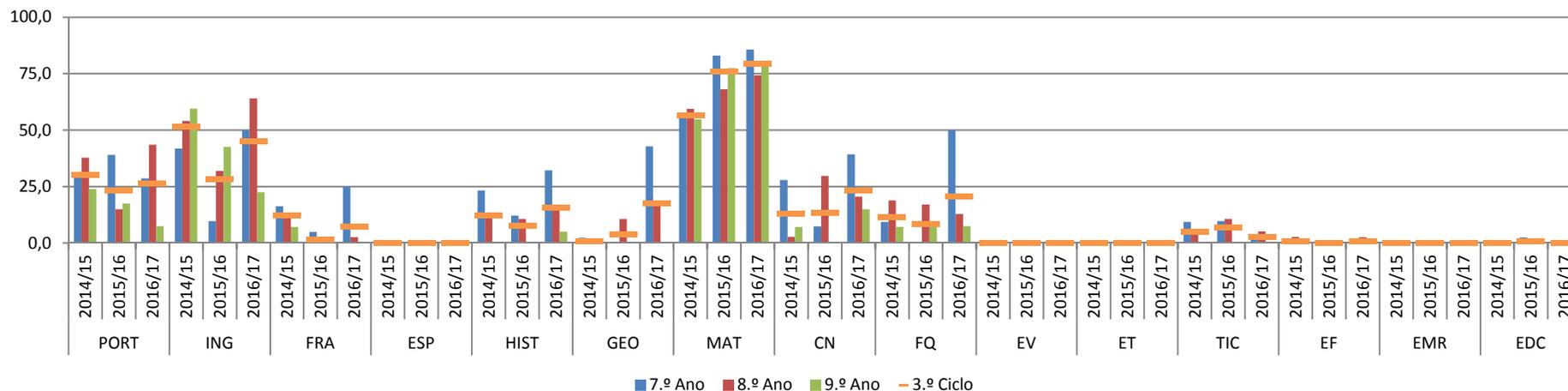
GRÁFICOS 5.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico anterior, facilmente se conclui que ao nível do 2.ºC as disciplinas/áreas que mais contribuem para o sucesso imperfeito é o Inglês e a Matemática.

No gráfico 5.4., observa-se o peso das disciplinas integradas no 3.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico anterior, facilmente se conclui que ao nível do 3.ºC as disciplinas que mais contribuem para o sucesso imperfeito, são a Matemática, o Português e o Inglês. Verificamos, ainda eu no 7ºano, a disciplina de Físico-química, foi, também, neste ano letivo, responsável pelo um número considerável de insucesso. No caso da Matemática e do Inglês, a situação tem-se vindo a agravar, de um modo geral, nos últimos anos letivos.

6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Abação é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2016/17.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos sujeitos à avaliação externa.

TABELA 5.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa

DISCIPLINAS		9.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase
Português	n	74	19
	%	88,1	22,6
Matemática	n	74	19
	%	90,2	23,2

6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

GRÁFICO 6.1. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).

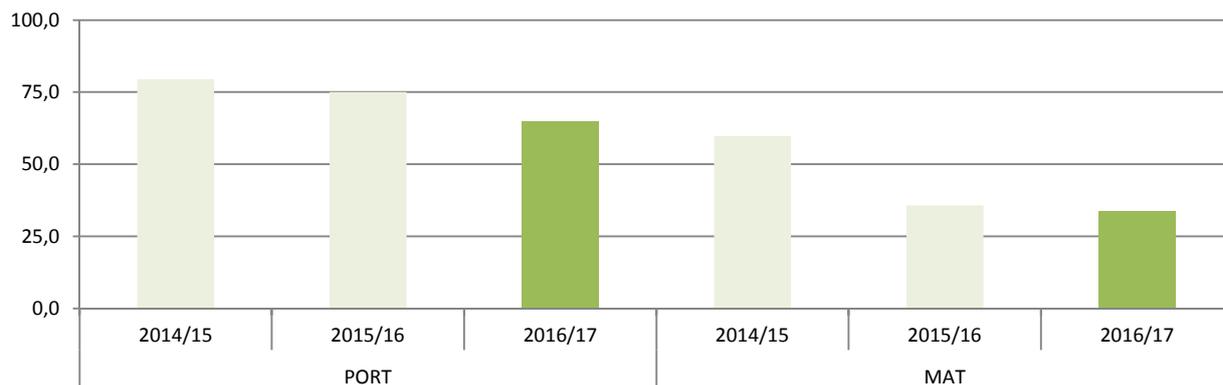
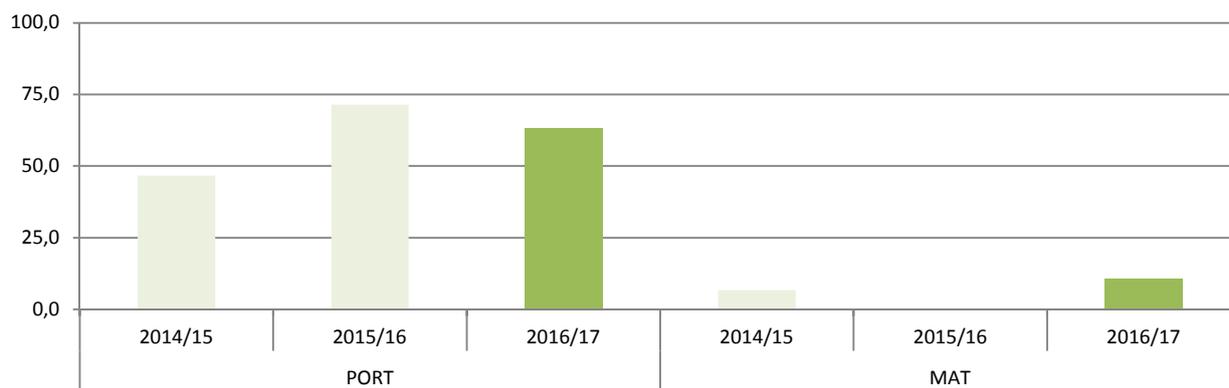


GRÁFICO 6.2. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).



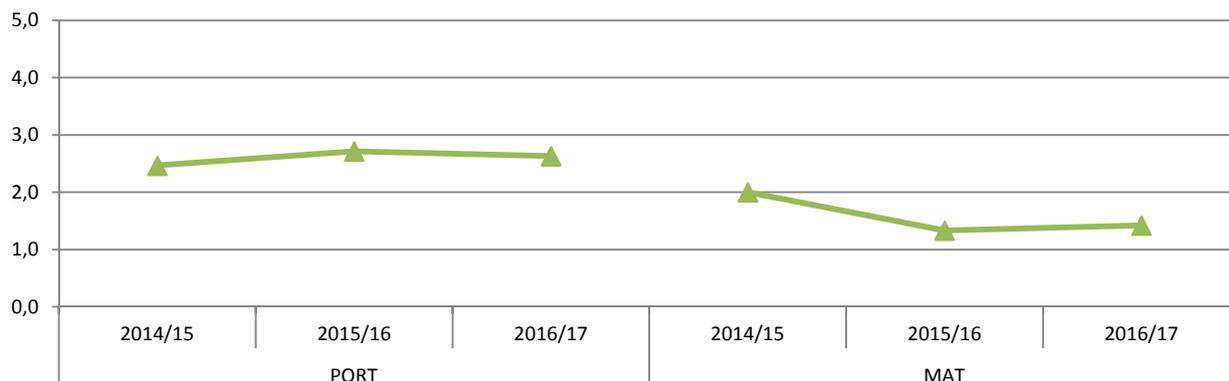
6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.3, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

GRÁFICO 6.3. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).



GRÁFICO 6.4. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).



Da análise dos gráficos anteriores, ressaltam-se os resultados, bastante satisfatórios, em Português (ainda que ligeiramente mais baixos que os registados em anos letivos anteriores), por um lado, e por outro, resultados menos conseguidos, alcançados a Matemática, em ambos os indicadores (Taxas de Sucesso e Médias alcançadas). Ainda assim, ressaltamos que na 2ª fase registamos uma ligeira subida na Taxa de Sucesso de Matemática.

6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.2.

TABELA 6.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (9ºano)¹

REFERENCIAL		Português (PORT)		Matemática (MAT)	
CRITÉRIOS	ITENS	1ªfase	2ªfase	1ªfase	2ªfase
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↘	↘	↘	↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↘	↗	↘	↘
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↘	↘	↘	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘	↗	↘	↘
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas?	↘	↘	↘	↘
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	↔	↘	↘	↘

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2015/16. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise da tabela 6.2.

¹ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	
Avaliação Externa	Eficácia	1- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Não se verifica
		2- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Não se verifica
	Qualidade	1- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Não se verifica
		2- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	Não se verifica
	Coerência	1- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a prova) são idênticas.	Não se verifica
		2- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a prova) são idênticas.	Não se verifica

7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
3.º CICLO	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar e estimular o desenvolvimento de Atividades de Enriquecimento Curricular, incentivando a participação dos alunos nessas atividades; - Continuar com as Práticas Colaborativas para a promoção da criação e partilha de material didático entre os diferentes elementos do grupo disciplinar; - Incrementar na sala de aula, práticas estimulantes apoiadas em materiais de ensino/aprendizagem diversificados; - Implementar estratégias de ensino/aprendizagem que impliquem os aspetos cultural, lúdico e pedagógico; - Implementar planos tutoriais para os alunos que revelem problemas comportamentais e de assiduidade; - Elaborar planos de apoio pedagógico, planos de apoio ao estudo – sala de estudo e medidas compensatórias para alunos com dificuldades de aprendizagem; - Promover práticas apoiadas na pedagogia diferenciada; - Promover um maior envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;- Responsabilizar os alunos pela sua própria aprendizagem; - Manter, sempre que possível, a mesma equipa educativa, no decurso do Ciclo em que se encontram os alunos; - Conferir obrigatoriedade às aulas de Preparação para a Prova Final (PPF) - 9º ano; - Maior utilização das novas tecnologias (Computadores; Vídeo Projetor; Quadros Interativos e escola Virtual) no âmbito das práticas letivas; - Incentivo à planificação interdisciplinar e interdepartamental; - Melhorar a articulação curricular entre os diferentes ciclos, desde a educação Pré-Escolar ao 3º ciclo; - Melhorar a taxa de sucesso escolar relativamente ao ano letivo 2016/2017; - Garantir o Apoio Educativo à disciplina de Português aos alunos que revelam mais dificuldades;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> - Manter as Coadjuvações na disciplina de Português; - Manter a criação de grupos de alunos de homogeneidade relativa na disciplina de Português; - Disponibilizar materiais pedagógicos aos alunos: fichas de trabalho, fichas de informação, resumos dos conteúdos, powerpoints, sites, links da internet, etc., com recursos às TIC, plataforma Moodle e página Web do agrupamento; - Reforço da cultura de escola; - Implementação efetiva dos princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento; - Incentivar os alunos a lutar pelo seu brio no seu dia a dia. <p>Maior acompanhamento por parte dos encarregados de educação em relação ao aproveitamento na disciplina de Matemática.</p> <p>Desenvolvimento de um trabalho autónomo e sistemático para a disciplina no sentido de haver uma efetiva consolidação de conhecimentos que pode passar pela memorização de conceitos.</p> <p>Frequência conscienciosa das aulas de apoio educativo.</p> <p>Aproveitamento das aulas coadjuvadas no sentido de esclarecer dúvidas de uma forma mais individualizada.</p> <p>Frequência conscienciosa das aulas de preparação para as provas finais e . (PPF, PPA).</p> <p>Ter conhecimento de medidas que são adotadas para a promoção do sucesso escolar de cada um que no final será de toda a escola como o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).</p> <p>Realização da prova final de Matemática antes da de Português.</p>

Na tabela anterior, apresentam-se as sugestões de intervenção a serem aplicadas futuramente, para que se alcancem melhores resultados. A simples indicação de estratégias de intervenção indica, haver por parte dos docentes, uma reflexão sobre os resultados alcançados e a assunção da necessidade de mudança. Apesar de algumas das enunciadas não serem mais do que “meras” intenções, referem-se, ainda assim, algumas que já mereceram a aprovação dos órgãos próprios da escola, estando mesmo, algumas já em prática. Outras ainda, dependem apenas do docente para as colocar em prática e não tanto da aprovação do Conselho Pedagógico ou da Direção.

8. RECOMENDAÇÕES

A Equipa manifesta-se favorável à implementação da maioria das medidas indicadas pelos grupos disciplinares, sendo que a maioria delas esteve em vigor já no decorrer do ano letivo anterior, a que este relatório diz respeito, assim como no presente (2017/2018). Não obstante, parece-nos que nalgumas situações, a excessiva carga letiva utilizada para apoios ou preparação para as provas finais, a que acrescem as aulas, ditas “normais” já de si, bastantes ao longo da semana, poder-se-á traduzir numa sobrecarga dessas disciplinas, tendo, talvez, o efeito contrário ao que esteve na sua génese (melhoria dos resultados escolares). A presença de 2 docentes na sala de aula (coadjuvações a Português), ou o desdobramento das turmas do 8ºAno (Matemática), parecem-nos medidas de louvar, pois permite um apoio mais individualizado em determinadas situações de aula, ou recuperação de certos atrasos registados nalguns alunos. Encontram-se, também, já em vigor novas formas de avaliar o progresso e empenho dos alunos, através da diversificação, obrigatória, dos instrumentos de avaliação e uniformização dos critérios utilizados.

Ainda assim, louvam-se as decisões da Direção, do Conselho Pedagógico e os esforços dos docentes, que identificado o problema, procuram por todos os meios ao seu alcance, corrigi-lo.

Abação, 11 de outubro de 2017